

**O USO DAS EMOÇÕES POLÍTICAS PELA DIREITA CRUCEÑA NO  
GOLPE DE 2019 NA BOLÍVIA***Mayara Jardim<sup>1</sup>*

**Resumo:** A saída do então presidente Evo Morales do poder em novembro de 2019 constituiu um episódio marcado por intensos conflitos de rua e polarização política. Caracterizado por um intenso debate e confronto, tanto físico quanto ideológico, o conflito se deu entre grupos que acusavam o governo de fraude eleitoral e outros que apoiavam o então presidente. Desde o Referendo de 21 de fevereiro de 2016, quando Morales sofreu sua primeira derrota, movimentos opositores se fortaleceram e retornaram a desempenhar um papel significativo na narrativa política, desafiando-o em momentos cruciais do ciclo eleitoral –presencialmente, nas redes sociais ou nos meios de comunicação. Essa disputa política se manifestou em várias esferas da sociedade, tendo como um dos agentes políticos e históricos o Comitê Cívico de Santa Cruz e o líder Fernando Camacho. Este estudo observa a movimentação da direita *cruceña* neste período a partir das suas performances durante o processo de golpe de Estado.

**Palavras-chave:** Emoções políticas; Política boliviana; Conflito eleitoral.

**Abstract:** The departure of then-President Evo Morales from power in November 2019 was an episode marked by intense street conflicts and political polarization. Characterized by intense debate and confrontation, both physical and ideological, the conflict took place between groups that accused the government of electoral fraud and others that supported the then-president. Since the February 21, 2016 referendum, when Morales suffered his first defeat, opposition movements have grown stronger and returned to play a significant role in the political narrative, challenging him at crucial moments in the electoral cycle—in person, on social media, or in the media. This political dispute manifested itself in various spheres of society, with the Santa Cruz Civic Committee and its leader Fernando Camacho as one of the political and historical agents. This study observes the movement of the Santa Cruz right wing during this period based on its performance during the coup d'état process.

**Keywords:** Political emotions; Bolivian politics; Electoral conflict.

## Introdução

A ruptura institucional ocorrida na Bolívia em novembro de 2019 foi um episódio caracterizado por intensos protestos sociais, debates acalorados sobre a suposta fraude eleitoral ou golpe de Estado e uma polarização política crescente no país. No entanto, os indícios dessa crise já se faziam presentes desde o Referendo de 21 de fevereiro de 2016, no qual a população votou contra uma candidatura do então presidente Evo Morales que estava em seu último mandato previsto pela Constituição de 2009. As decisões adotadas pelo governo depois dos resultados desfavoráveis desse plebiscito desencadearam protestos nas ruas, exacerbando os movimentos de oposição e proporcionando a esses grupos maior visibilidade e narrativa política. Esse cenário de polarização se reflete em diversos setores da sociedade, principalmente a partir do uso das emoções durante o processo.

<sup>1</sup> Bacharel em História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mestranda em História na Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.

As emoções e a política estão profundamente interligadas. Entre as relações históricas e sociais de grupos é possível notar como podem ter sentimentos semelhantes sobre temas e partilharem a forma como isso interfere nas escolhas e participações políticas. Este trabalho pretende analisar como a Direita Cruceña se portou para utilizar do afetivo da política, utilizando métodos para construir e/ou difundir os vínculos e repulsões, as esperanças e os temores, além de envolver sentimentos políticos de ressentimento ou de proximidade para conseguir mobilizar setores sociais ao golpe. Esta direita está situada no departamento de Santa Cruz<sup>2</sup> que tem um forte apelo político. Desde a década de 1970 essa direita cresceu em mobilização política. No século XXI, se firmou como a principal oposição a Morales com os debates de autonomias e para barrar artigos da constituinte que foi outorgada em 2009. É a partir do Comitê Cívico de Santa Cruz e da atuação do líder Fernando Camacho nas ruas que o processo afetivo e político se encontra de forma a reverberar em outras esferas como os meios de comunicação, principalmente o Jornal El Deber<sup>3</sup>, e as redes sociais do próprio comitê.

### O comitê cívico de Santa Cruz como agente da Direita Cruceña

O Comitê Cívico Pró Santa Cruz (CCPSC) foi fundado em 1950 a partir de alguns alunos de duas faculdades locais, *Federación Universitaria Local* (FUL) e *Universidad Autónoma Gabriel René Moreno* (UAGRM). A intenção deles era que o comitê se tornasse o governo moral de Santa Cruz perante o vazio deixado pelo governo central e lutasse pelo departamento (Comitê Cívico Pró Santa Cruz, s.d.)<sup>4</sup>. Seu início foi feito para garantir acesso às necessidades básicas da região e ao projeto de desenvolvimento (Peña et al., 2009, p.101). Em 1951, o comitê fez sua primeira atividade que foi a convocação para um *cabildo*<sup>5</sup> por causa das reservas de hidrocarbonetos que se esgotavam e pararam com Santa Cruza (Peña et al., 2009, p.104).

<sup>2</sup> Cidade do departamento mais rico da Bolívia e fundada em 1561. Está localizado na Media Luna - uma forma de regionalização do país; fica concentrado na parte leste e é o maior desenvolvimento econômico, pois é onde está concentrado grandes latifundiários (Assies, 2006). Os departamentos que fazem parte são Tarija, Santa Cruz, Beni e Pando; eles estão situados no oriente boliviano onde tem uma grande diferença não apenas territorial, mas cultural com a parte andina e amazônica.

<sup>3</sup> Jornal de circulação nacional que foi fundado em 1953 pelo jurista Lucas Saucedo Sevilla. No editorial de junho de 2019, onde se conta a história do jornal, o veículo deixa claro que seu papel desde o início era estar atento às atividades da região frente a negligência do governo central, tendo como objetivo servir à Santa Cruz e à Pátria em busca da verdade. Ele pertence ao Grupo El Deber S.A.

<sup>4</sup> História da instituição pelo próprio Comitê Cívico. Disponível em: <https://www.comiteprosantacruz.org.bo/announcement/1950-fundacion-del-comite-pro-santa-cruz/>.

<sup>5</sup> O cabildo é uma forma de administração pública que remete a América Espanhola onde se reuniam para debater questões políticas ligadas à administração pública das regiões.

Em 2019, durante o golpe, Luiz Fernando Camacho era o presidente do Comitê, em 2002 ele havia sido presidente da Union Juvenil Cruceña (UJC), um braço do CCPSC, sendo uma das instituições filiadas e reconhecida por eles em diversos espaços e movimentos, no século XXI, reconhecida uma “ultradireita conservadora” na Bolívia (Castro, 2023, p.247). Camacho nomes mais reconhecidos da época por suas atuações midiáticas e políticas, está vinculado à extrema-direita da Bolívia (Boris, 2019), ligado às elites empresariais e com discurso com teor religioso e racista, que ganha força ao longo do processo quando sua imagem passa a ser fortalecida pelo periódico *El Deber* (Jardim, 2023).

Desde sua fundação até o tempo presente, o CCPSC atuou de diversas formas dentro da política boliviana, inclusive nos processos de mudanças sociais do século XXI. O Comitê Cívico Pró Santa Cruz é reconhecido na Bolívia de forma departamental, regional e nacional. É o mais influente, inclusive dentro da Media Luna, e consegue se organizar com outros comitês. E a partir dessa influência ele se torna o grande agente da direita cruceña, partindo das reflexões do historiador François Sirinelli, o comitê seria um tipo de “intelectual” no que tange ao engajamento, sendo o conceito mais restrito do que o intelectual criador elaborou (Sirinelli, 2003). Ele se posiciona e movimenta os grupos a partir da sua autoridade e do seu posicionamento político, social e cultural dentro da sociedade boliviana.

Sua atuação está ligada à direita cruceña que é um grupo antigo boliviano. Se adaptou ao novo mundo, mas sempre com a bandeira do seu tradicionalismo, já que essa elite não renovou e ainda sustenta numa visão latifundiária e extrativista, sendo grandes donos das fazendas e das empresas do departamento de Santa Cruz. É a região mais rica economicamente, sendo o seu Produto Interno Bruto (PIB), a preço de mercado, o maior do país, em 2023 chegou a 14.314 milhões de dólares estadunidenses (ICE, 2024)<sup>6</sup>. Os grandes produtos dessa região são o gás natural, a cana de açúcar, a soja e o gado bovino e seus derivados (ICE, 2024).

O grupo cruceño tem um sentimento de afastamento com o país, gerado pela construção histórica do Estado-Nação da Bolívia e que sustenta ainda hoje os pilares da direita e seu discurso. No século XXI, se adaptaram e se desenvolveram para lidar com o que o governo progressista de Morales pregava e queria construir no país, isto é o plurinacionalismo, a reforma agrária e a ascensão dos movimentos indígenas e campesinos. Esse processo foi de encontro direto com os ideais cruceños que alimentam desde a formação histórica da região.

<sup>6</sup> O PIB da Bolívia no mesmo ano foi de 45.464 milhões de dólares estadunidenses (ICE, 2024). Isto quer dizer que o PIB de Santa Cruz, sozinho, é aproximadamente 32% do PIB do País.

Desde o final do século XIX, havia duas visões diferentes do projeto para o país, que ficava entre pensar a nação e elaborar a região (Soruco, 2016, p.45). Durante todo o processo de independência e depois de firmada a república, o país se mantinha em disputa por causa da divisão regional tanto pela capital nômade, o boom do estanho e a Revolta Liberal de 1899 que afastou Santa Cruz ainda mais dos governantes. Esse processo incentiva o discurso de afastamento do governo central para com a região historicamente mobilizada para construir o sentimento de não pertencimento ao governo boliviano.

Só com o “boom” da borracha, o departamento de Santa Cruz passou a ter mais dinheiro e se tornou então uma capital comercial gerando uma articulação com o mercado internacional (Soruco, 2022, p.47), é quando ocorreu a “colonização européia do oriente” a partir das casas comerciais que se tornaram o principal meio de enriquecimento para os barões da borracha, consolidando a elite agroindustrial da Bolívia, com destaque para o domínio do capital alemão na exploração da quina e da borracha no oriente boliviano (Soruco, 2022), e é essa elite que se mantém ainda hoje. Com os anos, ela se reformulou a partir dos ciclos econômicos, mas ainda mantém sua raiz “identitária”.

É uma direita que goza do ressentimento político, com uma colonialidade nas ações e pensamentos, na desigualdade como natural, na ordem da minoria e ligadas ao catolicismo. A mobilização popular em torno de demandas por justiça social e democracia no fim do século XX, contribuiu para a fragilização das estruturas de poder existentes e para a emergência de novas lideranças, o que gera um confronto direto com a elite boliviana e gera um ressentimento que está presente em diversos grupos de direita e suas ações. A autora Wendy Brown coloca que esse ressentimento, que se torna um ato político, se deriva do declínio da dominação daqueles que estavam no poder antes (principalmente, homens brancos), que passam a agir com raiva e ressentimento para com aqueles que os humilham ou tomam seu espaço (Brown, 2019, p.215).

Esse sentimento fortalece a guinada à direita que se baseia na crise dos governos progressistas para lidar com os escândalos de corrupção, manutenção de desigualdades e uma ligação mais forte com as lideranças políticas do que com o sistema em si (Schurster; Leite, 2022, p. 211). A direita cruceña também tentou entrar no jogo político para proteger uma tradição que acreditava ser abandonada e destruída com o masismo.

A branquitude boliviana, assim como em outros países da América Latina, perpassa pelo afastamento que este grupo tem da população indígena, negra e de outros grupos. Se reconhecem como “personas que, con motivo de progresos económicos, su posición en la vida pública y su formación escolar, se sobreentiende como grupos cerrados y se distancian

concretamente de los indios y mestizos" (Fischerman; Riester, 1976, p. 16). Em geral, exaltam os colonizadores espanhóis. A direita cruceña se mantém católica sendo visto como a forma de salvação boliviana em contraponto com o indigenismo do plurinacionalismo.

Para retornar ao passado e construir novas relações com os sujeitos daquele território, estarão dentro da política discursando a partir da identidade e da memória, usando da conexão entre eles perante aquilo que os constitui. E a partir disso, a atuação do Comitê Cívico, principalmente a partir de Camacho, é de importância para o grupo, isto porque é a partir dele que vão recontar a história boliviana e usar dos laços criados para gerar as emoções que beneficiam o grupo e formem identificação entre as pessoas da região. Além disso, o uso das performances políticas e imagéticas como veremos abaixo.

### **As emoções no âmbito político da direita cruceña**

Segundo Christophe Prochasson (2005), por muitos anos os historiadores se afastaram daquilo que estava mais no âmbito do subjetivo como as emoções; porém, isso deixou um espaço de grande relevância para o estudo da política, que é como essa parte movimenta a sociedade (Prochasson, 2005). Na definição de Prochasson, emoção é similar à paixão, que surge não individualmente, mas sim influenciada por fatores sociais e culturais (Prochasson, 2005, p.312). A política está ligada às emoções, positivas ou negativas, trabalhando dentro do que aquilo movimenta no interior de quem ouve. Segundo Pierre Ansart, as

esperanças e inquietudes durante as campanhas eleitorais, alegrias e decepções, face aos resultados, iras, ciúmes e rancores no seio de um partido, angústia diante das ameaças imaginadas, entusiasmo quando se proclama uma vitória nacional ou humilhação quando se proclama uma derrota. Todos esses fatos são bem conhecidos. Eles abundam ao longo da história e manifestam-se incessantemente, sob formas sempre renovadas. Não duvidamos que esses afetos tenham consequências múltiplas, às vezes decisivas, no incessante desencadeamento da vida em comunidade. Aliás, não se pode duvidar das consequências, eventualmente dramáticas, provocadas pelos ódios interétnicos. (Ansart, 2001, p. 146)

Desde o início do golpe de 2019, a direita cruceña trabalha com o emotivo. Seja para caracterizar como a paixão por Santa Cruz, seja para colocar como o grupo abandonado. Além disso, utilizam o instagram e o jornal El Deber para colocar em alta o medo popular de uma fraude eleitoral. Esse processo andou em paralelo com a construção de Santa Cruz como o verdadeiro centro político do país, instigando os líderes locais a assumirem um papel de protagonismo. É no editorial de 30 de outubro de 2019 que o jornal El Deber passou a fortalecer e colocar o nome do presidente do Comitê Cívico de Santa Cruz, Luís Fernando Camacho.

## DOSSIÊ HISTÓRIA E EMOÇÕES

Construíram, assim, seu nome como esperança do departamento, já que ele se posicionou a favor da anulação do processo eleitoral por causa das fraudes.

Essa esperança pelo nome dele, se dá pelo sentimento de ressentimento que esse grupo da elite boliviana tem há décadas e que se acirrou com a chegada de Morales no poder e a Carta Magna Pluralista. Esse sentimento foi pela aliança da elite, concentrada em homens brancos e conservadores, contra a ascensão indígena e dos campesinos após nova constituinte. Chantal Mouffe (2015) aponta que a construção de identidades coletivas pressupõe a delimitação de um "nós" em relação a um "eles", mesmo que inicialmente não seja algo contraposto. A possibilidade de conflito surge quando há uma percepção de ameaça. A ameaça, para os cruceños, é Evo Morales e sua base social, a forma como avançaram politicamente. Dessa forma, esse grupo da elite tenta, inclusive, tensionar ainda mais o cenário político abordando de forma superficial e oportunista, a questão indígena, especialmente a dos povos originários das terras do oriente.

Colocando cada vez mais o processo político no nós versus eles, porém é escancarada a visão da direita cruceña para com os indígenas e com a ideia do plurinacionalismo e a Bolívia na conjuntura atual, quando Luis Fernando Camacho entra no Palácio pós golpe de Estado levando uma bíblia e delimitando dentro desse ato performático para quem seria então o novo modelo de governo que a direita cruceña pensava para o país.

Imagen 1: Camacho no palácio da presidência



Fonte: Instagram do Comitê Cívico<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Publicação do dia 10 de novembro de 2019 no instagram do Comitê Cívico de Santa Cruz. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B4stVPEJSTM/?igsh=MXduNno4ZnoydzoeQ==>.

Esses meios performáticos têm a visão de colocar ao público uma forma de relacionamento entre eles. O uso da bandeira do Estado Nação Boliviano, sem referência do uso da Whipala do plurinacionalismo reafirma a visão de afastamento aos povos indígenas e a superioridade da Nação boliviana que, em sua raiz, é feita pela elite branca. Camacho se coloca como aquele que vai em nome da Bolívia livre e democrática e em nome daquele que leva a Deus de volta ao palácio, colocando de forma sutil um contraste com Morales que seria o autoritário e sem Deus.

Além do ressentimento social pela chegada ao poder, há uma construção política de medo do que chamam de Masistas, que seriam aqueles a favor de Morales. No jornal *El Deber* os editoriais vão colocar que o que divide a Bolívia é o discurso de oligarquia versus indígena e que isso aumentou a violência entre o povo, inclusive quando Morales, durante o processo, acusou o racismo das oligarquias, o editorial do jornal colocou que na realidade havia um racismo na militância masista. Além disso, o jornal debate que a violência foi gerada pelos cocaleiros e por movimentos ligados ao MAS.

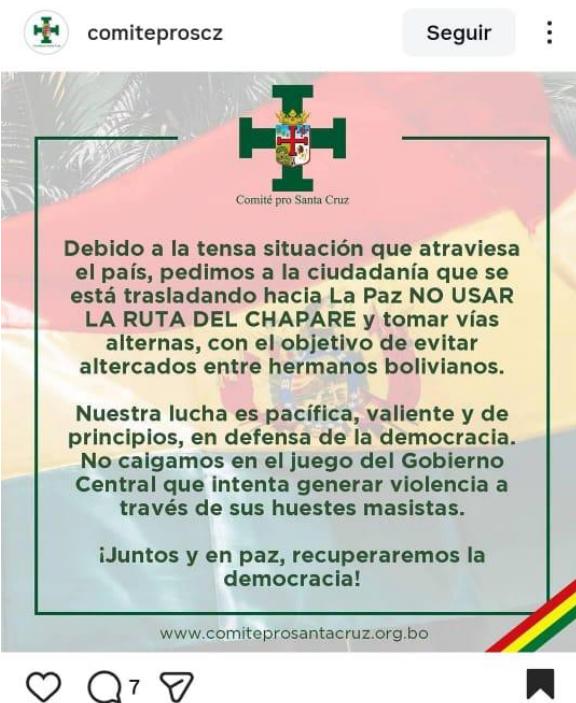
Se há um país que se transforma com energia jovem, que é capaz de sonhar e construir uma nova realidade em que se escute a voz do povo, há outro que se resiste, que prefere seguir no passado, na obediência cega, em acatar o que lhes dizem seus dirigentes, apesar disso implicar carregar paus e pedras, embora signifique atacar sem medir consequências. (*EL DEBER*, p.18, 06 de novembro de 2019, tradução nossa)<sup>8</sup>

Essa violência vai ser explorada em todos os editoriais até à renúncia de Evo Morales e tem como base a distinção desses dois grupos. Essa visão do jornal é acompanhada pelas redes sociais do Comitê Cívico. Em diversos momentos, o Instagram é alimentado com informações públicas sobre pensamento. Em grande maioria, colocando a violência na conta do racismo, do governo central e dos que não pensam ao lado da direita cruceña. Dessa forma, vão alimentar, em conjunto, o medo e a raiva dos grupos entre si criando os sentimentos que aproximam e afastam, criando cada vez mais raiva. Na imagem abaixo, colocam como pedido para evitarem rotas de regiões masistas, neste caso a rota de Chapare, e colocam que são aqueles que levaram a democracia a partir da paz.

<sup>8</sup> EL DEBER. *Violencia como método para retener poder*. Editorial [ONLINE], p.18, 2019. Disponível em: <<https://epaper.eldeber.com.bo/2019/11/06/1/epaper/#p=19>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

## DOSSIÊ HISTÓRIA E EMOÇÕES

Imagen 2: Publicação para grupos a favor da deposição de Morales



Curtido por neryramos3205 e outras pessoas  
 comiteproscz Debido a la tensa situación que atraviesa el país, pedimos a la ciudadanía que se está trasladando hacia La Paz NO USAR LA RUTA DEL CHAPARE y tomar vías alternas, con el objetivo de evitar altercados entre hermanos bolivianos.

Nuestra lucha es pacífica, valiente y de principios, en defensa de la democracia.  
 No caigamos en el juego del Gobierno Central que intenta generar violencia a través de sus huestes masistas. ¡Juntos y en paz, recuperaremos la democracia! meno

9 de novembro de 2019 • Ver tradução  
 Fonte: Instagram do Comitê Cívico<sup>9</sup>

A construção do golpe de Estado pela direita cruceña é baseada no emocional e na performance. Além do processo de categorizar o outro e de usar do medo, também usam o processo de degradação e da vergonha pública, como feito com a prefeita Patricia Arce que durante o processo violento foi capturado por opositores masistas que a pintaram, cortaram seu cabelo e a fizeram andar pelas ruas sendo socorrida horas depois pela polícia (G1, 2019)<sup>10</sup>. Essa violência não foi mencionada pelo comitê ou jornal, na clara intenção de não impulsionar a visão como violentos.

<sup>9</sup> Publicação do dia 9 de novembro de 2019 no instagram do Comitê Cívico de Santa Cruz. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/B4qreh\\_pjAO/?igsh=YmJ5MG90bHpndmMw](https://www.instagram.com/p/B4qreh_pjAO/?igsh=YmJ5MG90bHpndmMw).

<sup>10</sup> G1. Oposição Boliviana pressiona por renuncia de Morales: há confrontos e mortes no país. 07 de novembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/07/oposicao-boliviana-pressiona-por-renuncia-de-morales-ha-confrontos-e-mortes-no-pais.ghtml>.

A direita cruceña opera pela paixão, como colocada por Prochasson. Trabalha dentro do âmbito daquilo que vai levantar a massa e Camacho se insere como um líder carismático e benfeitor, capaz de se colocar na posição patriarcal de dominância política e levantar multidão com a construção de um homem a favor do povo boliviano em 2019. Essas operações ficam claras na forma de falar, nas performances para o público. O uso da religião como forma de construir uma visão fortalecida perante Deus, mas também na construção política do outro.

## Considerações

Ainda há muito que pode ser extraído do campo das afetividades e das direitas. Mas esse trabalho pretende ser apenas um pontapé de pesquisa para compreender minimamente como foi possível uma construção em conjunto para a ruptura institucional na Bolívia.. A direita cruceña utilizou do discurso e da performance para alcançar afetivamente grupos que se inserem próximo deles. Dessa forma, puderam trabalhar fortalecendo o discurso golpista que foi a base para o golpe de Estado de 2019 e mobilizando a massa social ao seu redor.

## Referências bibliográficas

- ANSART, Pierre. **História e memória dos ressentimentos**. In: BRESCIANI, S., NAXARA, M. (Org.) **Memória e (res)sentimentos: Indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- ANSART, Pierre. **A gestão das paixões políticas**. Curitiba: Ed. UFPR, 2019.
- ASSIES, Willem. **La “Media Luna” sobre Bolivia: nación, región, etnia y clase social. América Latina Hoy**, vol. 43, pp. 87-105, 2006.
- BOISARD, S. **Pensando as direitas na América Latina objeto científico, sujeitos e temporalidades?**. Varia hist, v. 30, n. 52, pp. 85–100, 2014.
- CASTRO, Juliana Magalhães de. **Estratégias de atuação da ultradireita na América Latina: o Comitê Cívico pró Santa Cruz boliviano**. Revista Sociologias Plurais, v.9, n.1, pp. 240-252, 2023.
- CUEVA, Augustin. **Tempos conservadores: a direitização no Ocidente e na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- CUNHA FILHO, Clayton M.; VIANA, João Paulo Saraiva Leão (org.). **A Bolívia no Século XXI: Estado Plurinacional, mudança de elites e (pluri)nacionalismo**. Curitiba: Appris, 2016.
- FERREIRA, Maria Alice. **As emoções na luta política: um debate mais que necessário**. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 41, p. e267628, 2023.
- FISCHERMAN, B.; RIESTER, J. **Introducción**. In: RIESTER, J. **En busca de la loma santa**. La Paz/Cochabamba: Los Amigos del Libro, 1976.
- INSTITUTO CRUCEÑO ESTADÍSTICO (ICE). **Santa Cruz Estadístico 2024**. Online, 2024. Disponível em: <https://ice.santacruz.gob.bo/repositorio/120>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JARDIM, Mayara de Oliveira. **A Bolívia no Tempo Presente: o governo de Evo Morales (2006-2019) e a ruptura institucional de novembro de 2019.** Boletim Historiar, [S. l.], v. 9, n. 04, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/18554>.

\_\_\_\_\_. **A História Recente da Bolívia e a Ruptura Institucional de 2019: uma análise a partir dos editoriais dos jornais El Deber e Opinion.** Trabalho de conclusão de curso (monografia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

KALTWASSER, Cristóbal Rovira. **La derecha en América Latina y su lucha contra la adversidad.** Nueva Sociedad, n. 254, p. 12-27, 2014. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/la-derecha-en-america-latina-y-su-lucha-contra-la-adversidad/>.

MIRANDA, Boris. **Quem é Luis Fernando Camacho, o 'Bolsonaro boliviano' que despontou em meio à renúncia de Evo.** BBC News Mundo, 2019.

MOUFFE, Chantal. **Sobre o político.** São Paulo: Martins Fontes, 2015

PROCHASSON, Christophe. **Emoções e política: primeiras aproximações.** Varia Historia, v. 21, n. 34, p. 305–324, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/JgtQ8XshzqMVs9fPPXt3wLj/abstract/?lang=pt>

SORUCO, Ximena. **Da borracha à soja: 100 anos de poder em Santa Cruz, Bolívia.** Em: CUNHA FILHO, Clayton M.; VIANA, João Paulo Saraiva Leão (org.). **A Bolívia no Século XXI: Estado Plurinacional, mudança de elites e (pluri)nacionalismo.** Curitiba: Appris, pp.43-69, 2016.

SCHURSTER, Karl; LEITE, Alana de Moraes. **As novas direitas na América Latina: desigualdade, corrupção e violência.** In: ARAÚJO, Rafael; KALIL, Luís Guilherme Assis; SCHURSTER, Karl (Org.). **Trajetórias americanas:** volume 2 (séculos XX-XXI). 1. ed. Recife: EDUPE, v. 2, p. 205-230, 2022.

STEFANONI, P. y MOLINA, F. **“¿Cómo derrocaron a Evo?”**, Anfibia, 2019. Disponible en: <https://revistaanfibia.com/ensayo/como-derrocaron-a-evo/>.